

## Referências bibliográficas

AIJMER, K. *Conversational routines in English: convention, and creativity*. London & New York: Longman, 1996.

BEKERMAN, Z; LIEBERSOHN, Z. Y.; NEUMAN, Y. Oh baby, it's hard for me to say I'm sorry: public apologetic speech and cultural rhetorical resources. *Journal of Pragmatics*. In: [www.elsevier.com/locate/pragma](http://www.elsevier.com/locate/pragma) Acesso em 20/10/2007.

BORNEMAN J. Can public apologies contribute to peace? An argument for retribution. [www.condor.com](http://www.condor.com)

BLUM-KULKA, S.; OLSHTAIN, E. Requests and apologies: a cross-cultural study of speech act realizations patterns. In: *Apology strategies in natives/non-natives*. *Journal of Pragmatics II*, 1987 (147-167)

BROWN & LEVINSON. *Politeness some universals in language usage*. New York: Cambridge University Press, 1987.

GARCIA, Luiz. Culpas e desculpas. In *O Globo*, 16 de ag. 2005.

GOFFMAN, Erving. *Interaction ritual – essays on face-to-face behavior*. New York: 1967.

\_\_\_\_\_. *A representação do Eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005

\_\_\_\_\_. Footing. In: RIBEIRO, Branca Telles & GARCEZ Pedro M. (orgs.). *Sociolinguística interacional*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

GUMPERZ, J. J. Convenções de contextualização. In: *Sociolinguística interacional*. RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, Pedro M (orgs.). São Paulo: Edições Loyola, 2002.

LAKOFF, Robin Tolmack. *Nine ways of looking at apologies: the necessity of interdisciplinary theory and method in discourse analysis*.

RIBEIRO, Anely. *Reflexões sobre a polidez linguística e a comunicação organizacional intercultural*. <[www.utp.br/eletras/texto/artigo14](http://www.utp.br/eletras/texto/artigo14)> Acesso em 15/10/2008.

LOCHER. M. A. *Power and politeness in action*. Disagreements in oral communication. Berlin, New York: 2004.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz & SOUSA, Sabrina Lima de. *A teoria da polidez de Brown e Levinson aplicada ao português brasileiro: desafios e propostas*. <[www.filologia.org.br](http://www.filologia.org.br)>

NETO, Alexandre. Confissão de culpa. In: *O Globo*. 28/7/2008.

SEARLE John R. *Speech acts* an essay in the philosophy of language. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

\_\_\_\_\_. *Interaction ritual* – essays on face-to-face behavior. New York: Pantheon Books, 1967.

\_\_\_\_\_. *Intencionalidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. *Expressão e significado estudos da teoria dos atos de fala*. Sao Paulo: Martins Fontes, 2002.

TANAKA, N.; SPENCER-OATEY, H.; CRAY, E. TAVUCHIS, N. Responses to unfounded accusations.

TAVUCHIS, Nicholas. *Mea culpa* – a sociology of apology and reconciliation. Stanford, CA, Stanford University Press, 1991.

## Anexos

### Carta de Ricupero

– A carta de despedida de Rubens Ricupero

Entreguei na tarde de ontem ao presidente Itamar Franco meu pedido de dispensa do cargo de ministro da Fazenda. **Sei que devo uma explicação aos brasileiros** que me honraram com a sua confiança.

Na noite da última quinta-feira, uma conversa de caráter inteiramente particular que eu mantinha com o jornalista Carlos Monforte foi levada ao ar sem o meu conhecimento ou consentimento. **Fui vítima de uma falha eletrônica.**

Aguardava o momento de começar a vigésima quinta entrevista daquele dia em que o real completava dois meses. **Estava exausto.** Enquanto esperava que fossem sanados problemas técnicos da emissora, tive uma conversa informal com uma pessoa a que estou ligado por laços de parentesco e antiga convivência. Todos entendem que conversas desse tipo nem sempre se orientam pela exatidão dos conceitos ou pelo cuidado na apresentação dos argumentos.

[...]

Assumo inteira responsabilidade por aquele momento de fraqueza que me levou a dizer palavras que não refletem o que penso ou o que sinto. Em alguns comentários nem eu mesmo me reconheço. Posso ter dito coisas irrefletidas mas estou seguro de que na minha gestão, não fiz nada de errado.

Sem querer justificar o injustificável, repudio os trechos da conversa em que deixo transparecer uma opinião vaidosa e arrogante sobre mim e sobre o meu trabalho à frente do Ministério da Fazenda. Não é esse o comportamento que sempre tive, não é essa a minha regra de conduta.

Do que aconteceu, retiro contudo uma lição de humildade. Ao contrário do que o apoio popular sugere, sou um ser humano como qualquer outro, com as mesmas limitações e defeitos, com os seus momentos de fraqueza.

**E por isso mesmo, não hesito em pedir desculpas pelo erro.** Faço-o agora, por tudo o que possa ter decepcionado quem quer que seja. Faço-o também, pela referência aos empresários brasileiros ao generalizar comportamentos individuais que já havia condenado.

Não posso deixar de explicar algumas passagens da conversa tornada pública. Minhas palavras, pela maneira confusa e entrecortada com que ficaram registradas, estão-se prestando a interpretações e acusações precipitadas.

**Sei que provoquei um choque quando disse que não teria escrúpulos em mostrar o que é bom e esconder o que é ruim.** Do que estava falando? Estava simplesmente me referindo à conveniência de divulgar, a cada semana, o IPC-r. Contrariamente a uma visão técnica, não hesitaria em divulgar os índices semanais se isto servisse ao propósito de manter a tendência de baixa dos preços. Tinha plena convicção de que, caso não mostrasse a tendência fortemente declinante da inflação, conforme indicavam todos os demais índices, estaríamos dando munição para aumentos preventivos de preços, com base em uma inflação que na verdade não existiu.

[...]

Mesmo considerando que a primeira acepção da palavra “escrúpulo” é “hesitação ou dúvida de consciência”, sem qualquer conotação moral, compreendo que a frase em que usei a palavra, citada fora de contexto e sem explicação dada por esse pano de fundo, tenha causado surpresa e consternação.

**Em nenhum momento, menti à população,** escondi informações. Em nenhum momento, manipulei ou deixei que manipulassem índices de preço. Em nenhum momento, **deixei de me conduzir de acordo com princípios éticos e religiosos que sempre pautaram a minha carreira particular e pública.**

Quando fiz o comentário presunçoso de que “o governo precisa muito mais de mim do que eu dele”, estava respondendo a uma pergunta sobre minha eventual participação em futuro governo, e não no atual governo. **Faço questão de retificar a impressão falsa que se criou a partir dessa passagem,** porque prezo de forma muito especial os sentimentos de respeito e lealdade que me ligam ao presidente Itamar Franco.

[...]

**As minhas fraquezas não podem prejudicar** o que é o mais importante neste momento, que é o êxito do Plano Real. Por isto, pedi demissão. Essa é a contribuição que posso dar à continuidade do plano e a maior demonstração de lealdade ao povo que confiou em mim.

[...]

Nunca faltei com a verdade ou com a sinceridade que garantiam o único instrumento de que eu dispunha para a ação, que é a credibilidade. Fui por vezes criticado por falar demais em público, por expressar com franqueza meus sentimentos e opiniões, por adiantar ideias fora dos procedimentos tradicionais, mas jamais por dar falsas esperanças ou criar expectativas descabidas.

Trabalhei até o limite das minhas forças, não poupando incontáveis horas extras de esforço, muitas delas roubadas ao convívio com a minha família.

Procurei transformar o Ministério da fazenda em um instrumento de mobilização social em torno dos direitos dos consumidores e da luta contra a inflação porque acreditei desde o princípio que nada se faria sem a participação do povo brasileiro, especialmente das donas-de-casa, dos aposentados, dos estudantes, dos trabalhadores que finalmente começaram a ter motivos verdadeiros para confiar no futuro do país que constroem com o seu esforço.

A todos peço que sigam engajados nesta luta que é do Brasil inteiro, que não se desmobilizem nunca...

[...]

Finalmente, quero reservar uma palavra de carinho à minha família (...) Eles [mulher e filhos] são a razão de tudo o que faço, de tudo aquilo que acredito; deles recebo a força que me ajudou sempre e que me ajuda agora, neste momento em que posso retornar ao seu convívio, para com eles compartilhar estas lições de vida que ainda aprendo e a satisfação pelo que pude realizar.

[...]

(...) quero evocar, como o melhor fecho desta minha passagem pela vida pública, duas palavras de Deus na Bíblia. A primeira, que resume tudo o que sinto nesta hora, é do livro de Jô, quando **o grande sofredor** diz: “O Senhor deu, o Senhor tirou. Bendito seja o nome do Senhor”. A segunda citação é do mesmo salmo que invoquei no dia de minha posse, o Salmo 32, que transcrevo, desta vez, de forma mais completa:

*“Feliz o povo cujo Deus é o Senhor e a nação que escolheu por sua herança. Dos altos céus o Senhor olha e observa; Ele se inclina para olhar todos os homens. Ele contempla do lugar onde reside e vê a todos os que habitam sobre a terra. Ela formou o coração de cada um e por todos os seus atos se interessa. O Senhor desfaz os planos das nações e os projetos que os povos se propõem mas os*

*desígnios do Senhor são para sempre os pensamentos que Ele traz no coração, de geração em geração vão perdurar. No Senhor nós esperamos confiantes, porque Ele é nosso auxílio e proteção. Por isso nosso coração se alegra Nele. Seu santo nome é nossa única esperança. Sobre nós, venha, Senhor, a Vossa graça, da mesma forma que em Vós nós esperamos*

Jornal do Brasil, 5/9/1994.

Quando o político  
morre pela boca

Primeiro os cumprimentos, em seguida o pedido de desculpas e só depois o ministro extraordinário da Segurança Alimentar e Combate à Fome, José Graziano, falou do Fome Zero em audiência na Comissão de Assuntos Sociais, na quarta-feira, 26. A dívida do ministro era com os nordestinos, mas foi para uma platéia de senadores que ele se retratou.

Em fevereiro, Graziano errou a mão no discurso quando tentava convencer empresários paulistas sobre a importância de se investir no Nordeste: Temos que criar emprego lá (Nordeste), temos que gerar oportunidade de educação lá, temos que gerar cidadania lá. Porque, se eles (migrantes) continuarem vindo pra cá, nós vamos ter de continuar andando de carro blindado...

Correioweb. Disponível em 30/3/2003

Carta do ministro José Graziano (fragmentos)

[...]

Foi para exortar dirigentes empresariais de São Paulo a se engajarem nesse mutirão que estive na Federação das Indústrias de São Paulo, Fiesp, no dia 7 de fevereiro. O objetivo era conseguir que grandes indústrias investissem nos pequenos municípios do semi-árido nordestino.. O que levamos à Fiesp foi a proposta de uma parceria, extensiva por quatro anos, durante os quais as carências mais agudas de mil localidades, hoje em situação de calamidade pública por causa

dos efeitos da seca, serão mapeadas e equacionadas com planejamento, recursos e solidariedade.

[...]

Trata-se de uma constatação banal. Infelizmente, ao afirmar que a omissão diante desse quadro obrigaria as elites a continuarem andando de carros blindados nas metrópoles do Sudeste, **expressei-me de forma ligeira e infeliz na frase final da minha palestra, permitindo a interpretação de que poderia haver uma relação entre a migração de nordestinos e a violência das grandes metrópoles.** Na coletiva à imprensa que se seguiu expliquei que a relação que queria estabelecer era entre o êxodo forçado e a exclusão social, esta última sim ligada à violência. Para evitar qualquer dúvida, lancei uma nota escrita mais tarde tentando mais uma vez esclarecer o que gostaria de ter dito.

**Mas nada disso adiantou.** Retirada de seu contexto, a frase foi sensacionalisticamente veiculada ressaltando a associação indevida entre migrantes nordestinos e violência urbana. **Uma conexão que eu não comungo, repudio e pela qual já pedi desculpas e estou disposto a fazê-lo tantas vezes quantas forem necessário. A todos que, por não me conhecerem,** e sem o contexto respectivo, enxergaram nesse episódio a mácula do preconceito, **reconheço o direito da indignação.** Reivindico, todavia, o crédito da coerência intelectual e política ao longo de toda a minha vida para recusar ilações igualmente indevidas e ofensas grosseiras, como se **a partir de uma frase – repito, mal formulada—** fosse legítimo exercitar sobre alguém o artifício kafkiano de transformá-lo no seu oposto.

**Gostaria de pedir um favor particularmente aos que justamente se indignaram:** que essa energia fosse canalizada para o verdadeiro desafio em questão, o da reconstrução do Brasil. Um país é uma construção social. Mas pode também ser desconstruído, com risco de se transformar em ruína social. Um país continental e heterogêneo como o nosso só escapa à fragmentação desagregadora, e consegue compatibilizar interesses regionais, se for pensado em seu conjunto por meio de políticas públicas que atendam aos interesses da maioria.

[...]

Atropelados por um desenvolvimento que expulsa do campo –inclusive em decorrência da modernização tecnológica, como a mecanização do corte da

cana, por exemplo— mas não gera vagas nas cidades, o percurso desses bravos e valorosos sertanejos não raro desemboca nas favelas das periferias metropolitanas. Em São Paulo, onde surge uma nova favela a cada oito dias, 70% dos habitantes desses núcleos precários são originários dos estados do Nordeste.

[...]

Era essa a mensagem que eu gostaria de ter deixado no encontro da Fiesp. Creio que quem lá estava ouviu isso. Infelizmente a milhões de brasileiros foi retransmitida uma mensagem de preconceito. Da minha parte gostaria de reiterar o meu pedido de desculpas por ter colaborado para isso.

[www.midiaindependente.org/pt/blue/2003/02/248504](http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2003/02/248504) - Disponível em 24/2/2003. Acesso em 25/2/2008

Justificativas do governador do Ceará

Governador do Ceará afirmou que não houve despesa extra para o estado. "Não me consta que tenha cometido qualquer ilegalidade", afirmou.

O governador do Ceará, Cid Gomes (PSB), pediu desculpas nesta segunda-feira (28) "pelo constrangimento" da repercussão sobre a viagem à Europa na qual levou a sogra. "Tomei conhecimento de que a divulgação de informações sobre a viagem que fiz à Europa em 30 de janeiro provocou grande polêmica, principalmente pelo fato de a mãe de minha esposa estar a bordo do avião. (...) Aproveito então este momento, meu primeiro compromisso público depois da volta, para dar as devidas satisfações ao povo cearense, do qual sou servidor. Em primeiro lugar, quero pedir desculpas pelo constrangimento que esse fato, e sua repercussão, possam ter causado", afirmou o governador

Íntegra da nota

Tomei conhecimento de que a divulgação de informações sobre a viagem que fiz à Europa em 30 de janeiro provocou grande polêmica, principalmente pelo fato de a mãe de minha esposa estar a bordo do avião. Infelizmente, isso coincidiu com um período em que estava do outro lado do mundo, na Ásia, o que impediu que eu me manifestasse prontamente. Aproveito então este momento, meu primeiro compromisso público depois da volta, **para dar as devidas satisfações** ao povo cearense, do qual sou servidor.

Em primeiro lugar, **quero pedir desculpas pelo constrangimento** que esse fato, e sua repercussão, possam ter causado. **Sempre agi de boa fé** e não me consta que tenha cometido qualquer ilegalidade com a presença de qualquer dos

acompanhantes. Não houve nenhum custo ou despesa extra para o estado. o voo é cobrado por quilômetro e não pelo número de passageiros. As despesas pessoais da mãe de minha esposa e dos demais passageiros que não cumpriam missão oficial, bem como sua hospedagem, não foram pagas com o dinheiro público e, portanto, nada custaram ao estado. o custo do voo foi exatamente o mesmo, estivessem a bordo ou não. há, no meu entender, três pontos que quero esclarecer:

I – Viajei para a Europa no intervalo do carnaval, mas, ao contrário do que isso possa insinuar, viajei a trabalho. No início e no fim do período, participei de eventos internacionais que tratavam de temas relacionados a duas das nossas principais vocações econômicas: turismo e fruticultura. No espaço entre os dois eventos mantive contatos com o dr Enrique Iglesias, titular da secretaria geral ibero-americana, com consultores em energia eólica, investidores nas áreas turístico-imobiliária, petroquímica e relativos à copa do mundo de 2014. O turismo no ceará movimenta anualmente cerca de 900 milhões de reais, e a fruticultura, apenas em exportações, foi responsável pelo ingresso em nosso estado de 77 milhões de dólares em 2007. Além disso, a fruticultura é o item que mais cresce em nossa balança comercial. Há testemunhos públicos das lideranças destes segmentos sobre a importância da presença institucional nestas que são duas das mais relevantes feiras setoriais.

II – Não poderia ter viajado em voo de carreira, como o fiz nesta recente viagem à Ásia, devido às peculiaridades da agenda planejada e em função da melhor racionalização do tempo. A agenda de determinadas viagens nem sempre pode ser montada com o tempo e a flexibilidade desejáveis. São essas situações que justificam as viagens que fiz e as que no futuro possam ser necessárias. **Pelo menos 10 empresas no ceará**, todas com orçamentos inferiores ao do governo, dispõem de aviões para uso de seus executivos em nome da eficiência e da produtividade do seu trabalho. **Pelo menos 20 governadores dos 27 estados brasileiros** adotam esta prática de voar em aviões fretados ou próprios do estado. **Todos os governadores do Ceará, nos últimos 20 anos**, contrataram aviões executivos para suas viagens, com uma diferença: antes, a aeronave vinha de Recife, incluindo-se no valor pago a ida e a volta para a capital pernambucana. III – O valor gasto na viagem, **visto de maneira isolada**, transmite a impressão de falta de austeridade com os recursos públicos, e isso não é verdade. Tanto que no

primeiro ano do meu governo, conseguimos o maior superávit primário de toda a história do estado. Isto quer dizer que o governo do estado economizou um bilhão e cento e trinta e quatro milhões de reais em minha campanha, disse que o Ceará precisava abrir-se para procurar novos parceiros e recursos para o seu desenvolvimento. Assumi publicamente o compromisso de colocar meus planos e projetos embaixo do braço e ir até onde fosse necessário para encontrar financiamentos e apoios que ajudassem a colocá-los em prática e honrarei este compromisso. Por isso fiz várias viagens desde o início de meu mandato e continuarei a fazer tantas quantas forem necessárias para trazer para o Ceará a maior quantidade possível de projetos, ideias, recursos e investimentos. Como resultados destas viagens, estamos trazendo mais de um bilhão e cem milhões de reais em financiamentos para investimentos em obras e serviços públicos para o povo cearense, além de investimentos privados da ordem de três bilhões de reais. Especificamente nesta viagem à Coreia e à China, estabelecemos contatos importantes nas áreas de siderurgia, indústria naval, indústria automobilística, mineração, alimentos e energia solar, com grandes perspectivas para o nosso estado. Espero que este episódio tenha ficado claro. E embora considere que esteja recebendo uma atenção desproporcional, continuarei, como sempre estive, a disposição da imprensa. Finalmente, quero aproveitar que estou nesta casa para **levantar a ideia de desenvolvermos regras claras** a serem seguidas neste tipo de procedimento, já que hoje não há qualquer regulamentação a respeito. Muito obrigado!" g1.globo.com – 28/4/2008

### **Carta ao Papa, pedindo desculpas pelo discurso de Chávez**

Líder opositor venezuelano pede desculpas ao Papa pelas declarações ofensivas do ditador Hugo Chávez.

Sua Santidade

**Papa Bento XVI**

Cidade do Vaticano

Caracas, 19 de maio de 2007

Tenho a honra de escrever-lhe para oferecer minhas mais sinceras desculpas – em nome de milhões de venezuelanos – pelas declarações que o

senhor Hugo Chávez Frías emitiu ontem, contra Sua Santidade e contra a Igreja Católica.

O senhor Chávez tentou – de maneira desrespeitosa e sem consideração – desqualificar Sua Santidade, por haver dito no Brasil que na Evangelização da América não houve “imposição”. Em resposta, Chávez afirmou que não somente houve imposição, como genocídio.

Se tivesse havido um genocídio, os índios simplesmente teriam desaparecido e não existiriam hoje em dia, nem em sua versão mais pura, como predominam na Bolívia, Equador, México e Peru, nem em sua versão mestiça, presente no sangue de quase todos os cidadãos ibero-americanos, inclusive Chávez. Se tivessem vindo só para saquear e matar índios, os espanhóis não teriam construído tantas estradas, pontes, canais, portos, belas cidades e muito menos universidades.

Os abusos e crimes que alguns espanhóis cometeram na América foram atos individuais e não política de Estado, como se evidencia nas ordens distribuídas por Isabel, a Católica, e nas Leis das Índias que consideravam os indígenas como seres humanos, iguais aos espanhóis.

Resulta revelador que os índios tlaxcaltecas tenham colaborado tão ativamente com Hernán Cortés para derrotar os astecas, devido a que estes os escravizavam e os utilizavam para seus sacrifícios humanos. Não é nenhum segredo que estes sacrifícios exigiam milhares de vítimas e que em muitas culturas indígenas os homens se comiam uns aos outros.

Embora Chávez e seus colaboradores se proclamem católicos, evidentemente não crêem nas aparições de Guadalupe e Coromoto porque, se acreditassem nelas, declararariam que foi a própria Virgem Maria quem induziu, amorosamente, os indígenas a aceitar a mensagem dos evangelizadores.

O projeto político de Chávez – assim como os de Fidel Castro, Evo Morales e demais membros do Foro de São Paulo – está fundamentado na luta de classes marxista que, segundo ele, começa com o enfrentamento entre índios oprimidos e conquistadores opressores. Sua Santidade deixou sem sustentação sua [de Chávez] tese, quando afirmou que os indígenas esperavam por Cristo – o Deus desconhecido de seus antepassados – mesmo antes da Evangelização.

Chávez e seus aliados do Foro de São Paulo renegam a Evangelização de maneira maliciosa, consciente e deliberada, como requisito para arrancar a fé católica dos povos ibero-americanos e substituí-la por uma cultura materialista e atéia, em consonância com o modelo castro-comunista. É a pré-condição para romper os laços que nos unem à civilização cristã ocidental e criar novos vínculos com regimes foragidos e governos fundamentalistas.

Sua Santidade: as desqualificações lançadas ontem pelo senhor Chávez são de caráter individual, e não representam o sentimento do povo venezuelano que se mantém fiel a seu Pontificado. De fato, resta pouco apoio popular a Chávez que se mantém no poder por meio da ameaça, da propaganda, da compra de consciências e, sobretudo, da fraude eleitoral. Por isso, ele se vê obrigado a fechar canais de televisão, perseguir seus adversários e impor o terrorismo de Estado.

Desejo de todo o coração felicitar Sua Santidade por sua valentia e determinação em defender a verdade. O povo venezuelano agradece profundamente sua preocupação por nosso país e as mensagens de alento que nos enviou. Estou certo de que saberemos honrar nossa herança e nos livrar da ditadura que nos oprime atualmente.

Despeço-me com filial afeto, rogando humildemente sua bênção para nosso atribulado povo

Tradução: Graça Salgueiro

[www.midiasemmascara.com.br/colunistas.php?aid=117&language=pt](http://www.midiasemmascara.com.br/colunistas.php?aid=117&language=pt)

Disponível em 22/7/200/. Acesso em 21/8/2008

#### **Executiva do PT aprova texto com desculpas à nação**

As novas denúncias relacionadas com financiamento paralelo de campanhas eleitorais, que envolvem diretamente o Partido dos Trabalhadores e sem o conhecimento de suas instâncias formais, demonstram, mais uma vez, a necessidade de que o PT continue reunindo informações para a apuração de responsabilidades e de aplicação de punições exemplares. A Executiva Nacional do PT, na sua composição atual, afirma que desconhece tais operações e ainda mais, que desconhece se mais fatos dessa natureza virão à tona. O Partido, com esta resolução, faz o seu **primeiro pedido de desculpas à Nação**, pois os atos que nos comprometem, moral e politicamente perante os brasileiros, foram cometidos por dirigentes do PT, sem o conhecimento de suas instâncias. Quando tivermos

um quadro completo das responsabilidades, como as já assumidas pelo nosso ex tesoureiro, elas serão amplamente divulgadas à sociedade brasileira.

“Tais atos criaram uma situação de constrangimento para o PT e para o nosso governo. É impossível avaliar, neste momento, a profundidade e a gravidade de tais danos. Estamos recompondo nossa vida interna, reorganizando as nossas estruturas administrativas e procurando responder à crise política para defender a continuidade com normalidade do governo Lula. Ao Presidente, o PT manifesta a sua confiança e a disposição de defender o seu mandato, que já consolidou importantes conquistas para o povo brasileiro, recuperando a economia e a geração de empregos num país que estava à beira do desastre”

[www.colin.blogger.com.br/2005\\_08\\_01\\_archive.html](http://www.colin.blogger.com.br/2005_08_01_archive.html) - **Disponível em 17/8/2005**. Acesso em 24/2/2005

#### Desculpas públicas

O presidente do PSDB, senador Tasso Jereissati (CE), pediu e a resposta veio minutos depois. Jereissati demonstrou sua indignação com a atitude do assessor da presidência da República Marco Aurélio Garcia, que fez gestos obscenos após assistir no "Jornal Nacional" que a aeronave da TAM, que matou mais de 190 pessoas ao sofrer um acidente no Aeroporto de Congonhas, tinha problemas técnicos. O tucano pediu uma "imediata e enérgica atitude" do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em relação à postura do assessor, ou ao menos uma declaração pública de desculpas de Marco Aurélio Garcia.

Reproduzo o texto do PSDB na íntegra:

O Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB vem a público manifestar sua indignação com a atitude de auxiliares da Presidência da República, flagrados em explícita cena de regozijo com reportagem que anunciava defeito mecânico na aeronave que vitimou quase duas centenas de brasileiros. Atitudes dessa natureza são inaceitáveis e ofendem a toda a população brasileira, ainda consternada com a maior tragédia da aviação nacional. Independentemente da participação das autoridades governamentais, especialmente daquelas responsáveis pela fiscalização de aeronaves e segurança da aviação, que ainda serão devidamente apuradas, o menosprezo ao drama das famílias e a falta de sensibilidade demonstrada repetidamente por membros do governo federal

reclamam uma imediata e enérgica atitude do senhor presidente da república, ao menos exigindo uma pública declaração de desculpas ao povo brasileiro, especialmente aos familiares das vítimas de mais esta catástrofe".

[lucianapombo.blogspot.com/2007/07/desculpas-pblicas.html](http://lucianapombo.blogspot.com/2007/07/desculpas-pblicas.html)

Disponível em 20/7/2007. acessado em 19/2/2008

Marco Aurélio Garcia pede desculpa por reação ao ver notícia sobre acidente da TAM

O assessor especial do Presidente da República, Marco Aurélio Garcia, divulgou um comunicado no qual **pede desculpas** aos que possam sentir-se atingidos” pela atitude que teve ao tomar conhecimento, pela televisão, de que havia indícios de falha mecânica no Airbus da TAM, que se chocou com o prédio da empresa na última terça-feira, em Congonhas, causando a morte de mais de 180 pessoas.

Garcia foi filmado pela Rede Globo, [...] em seu gabinete no Palácio do Planalto, fazendo gestos obscenos após assistir a uma reportagem na televisão.

“Minha reação, absolutamente pessoal, às informações do Jornal Nacional de que havia indícios de falha mecânica no acidente da TAM exibidas em sucessivos noticiários de TV e reproduzidas em jornais, não expressa satisfação, alívio ou felicidade, como pretenderam setores da mídia.

O momento que vive o país, abalado pela morte de cerca de 200 homens, mulheres e crianças muitos dos quais gaúchos como eu é antes de tudo de recolhimento, luto e pesar. O sentimento de que fui possuído ao ver o noticiário foi fundamentalmente de indignação. Sem nenhuma investigação, ou parecer técnico consistente, importantes setores dos meios de comunicação não hesitaram, poucas horas depois do acidente, em lançar sobre o governo a responsabilidade da tragédia de São Paulo, como já haviam feito anteriormente com a queda do avião da GOL. Os novos fatos mereceriam, ao menos, o reconhecimento de que houve precipitação e desinformação da opinião pública. Assim, o sentimento que extravasei em privado foi e é de repúdio àqueles que trataram sordidamente de aproveitar a comoção que o país vive para insistir na postura partidária de oposição sistemática a um governo duas vezes eleito pela imensa maioria do povo

brasileiro. Aos que possam ainda assim sentir-se atingidos pela minha atitude, apresento minhas desculpas.”

[www.folhadaregiao.com.br/noticia/](http://www.folhadaregiao.com.br/noticia/)? Disponível em 20/7/2007. Acesso em 25/2/2008.

(com adaptações)

O primeiro-ministro da Austrália, Kevin Rudd, abriu ontem sua primeira sessão no Parlamento, transmitida ao vivo para todo o país, com um histórico pedido de perdão aos aborígenes pelos maus tratos que sofreram com as políticas de Estado de sucessivos governos, que visavam a aculturar esses grupos. Sob essas políticas, adotadas durante seis décadas até aos anos 70, cerca de 100 mil crianças aborígenes e miscigenadas foram tiradas à força de suas famílias, formando as chamadas “gerações roubadas”.

– Hoje honramos os povos indígenas destas terras – disse Rudd. Refletimos, em particular, sobre os maus tratos àqueles que pertenceram às “gerações roubadas”, este capítulo manchado da história de nossa nação.

O primeiro-ministro afirmou que o pedido de perdão, que enfrenta resistência de setores conservadores, é o passo inicial para a reconciliação e para “construção de um novo futuro para a nação”. Rudd classificou como um ato de barbárie e de extrema violência arrancar uma criança de sua mãe, ferindo “a mais básica essência humana”.

– Às mães e aos pais, aos irmãos e às irmãs, pela ruptura das famílias e comunidades, pedimos perdão. Pela indignidade a degradação assim infligida a um povo orgulhoso e a uma cultura orgulhosa, pedimos perdão – disse Rudd.

O Globo, 13/2//2008.

Discurso do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na visita à Ilha de Gorée

Ilha de Gorée-Senegal, 14 de abril de 2005

Eu queria dizer ao presidente Wade que estamos terminando a nossa agenda na África, no Senegal e na Ilha Gorée. Portanto, terminando a nossa viagem melhor do que qualquer um pudesse pensar ou organizar.

O senhor sabe, Presidente, que quando resolvemos transformar a África num continente prioritário da nossa ação política, dentre as coisas que tínhamos

na cabeça e que definiu a nossa estratégia de política internacional, não foi apenas fazer negócios, foi, sobretudo, uma estratégia de um dirigente político que tem consciência da dívida histórica que temos com o continente africano. E não poderia ser melhor o lugar para dizer isso, que ao longo de três séculos exportou milhões e milhões de seres humanos livres que se transformaram em escravos, tratados como mercadoria. E esta casa, aqui, possivelmente seja o único monumento para a história mostrar à humanidade. Muitas vezes nós aprendemos mais sobre as atrocidades que a humanidade cometeu contra etnias, contra raças, contra países, mas a questão da escravidão é tratada muito por cima, porque os escravos eram tratados como figuras, ou seja, não eram seres humanos. Aqui, nesta casa, eles eram transformados num número. Eles não tinham nome nem sobrenome.

Eu acredito que quando tomamos a decisão de recontar a história africana dos nossos escravos no ensino fundamental do Brasil, o objetivo era fazer com que as nossas crianças aprendessem que isso aqui não era um paraíso de escravos, isso era um paraíso de homens livres que uma parte da Europa transformou em escravos para poder, quem sabe, começar a se transformar no chamado continente rico do planeta.

É muito importante que as nossas crianças aprendam que o fato de a África ser um continente economicamente, industrialmente atrasado, se comparado ao chamado Primeiro-Mundo, não é porque o africano não tem competência, não é porque o africano não é inteligente, é porque durante três ou mais séculos se tirou, desse território, as pessoas mais saudáveis, as pessoas mais fortes e as pessoas com mais condições de trabalhar.

Milhões deixaram este continente e sabe Deus quantos milhões saíram por esta porta. A porta do “nunca mais” é como se fosse a própria morte. Ou seja, eu vou, sem saber, ou melhor, tendo consciência de que não tenho retorno. Mas essas pessoas no seu sofrimento, Presidente, ajudaram a construir o meu país.

Eu penso que, se a gente levar em conta o valor histórico da passagem dos negros pelo Brasil, condenando tudo que tenhamos que condenar, o resultado para o Brasil foi da criatividade extraordinária do povo brasileiro e uma miscigenação que criou um povo extraordinariamente bonito. A esse povo nós devemos a nossa culinária, grande parte dela; devemos a musicalidade que o Gil demonstrou aqui,

o samba no pé da mulher e do homem brasileiro. Esse gingado e essas coisas a gente não aprende na Alemanha, a gente não aprende na Suécia, a gente aprende aqui, na Ilha Gorée, porque isso não se aprende na universidade. Isso está no nosso DNA.

E essa intensificação do meu governo, do meu país, com a África, é porque nós acreditamos que o século XXI pode ser o grande século daqueles que foram premidos no século XX. E que o século XXI pode ser o século em que nós, países da África, países da América do Sul e da América Latina, Senegal e Brasil, descobramos que só fomos pequenos porque não pensamos grande. Quando começamos a pensar grande, a ter objetivos definidos, a não fazer a nossa ação política apenas no período do nosso mandato, mas fazer da ação política uma trajetória histórica para o futuro, eu não tenho dúvida de que os nossos filhos e netos ou, quem sabe, bisnetos, daqui a 40 ou 50 anos estarão aqui não apenas chorando a escravidão, mas estarão também vivendo o momento privilegiado, que eu acho que nós estamos buscando e, certamente, vamos encontrar.

Eu sei da quantidade de autoridades que vêm aqui. Eu vi fotografias de muitas personalidades, mas uma teve humildade – uma que morreu e foi enterrada na última sexta-feira – teve a grandeza de vir aqui, naquela porta do “nunca mais” pedir perdão.

Eu queria dizer, presidente Wade, ao povo do Senegal e ao povo da África, que não tenho nenhuma responsabilidade pelo que aconteceu no século XVIII, no século XVI, XVII, mas eu penso que é uma boa política dizer ao povo do Senegal e ao povo da África: Perdão pelo que fizemos aos negros.

[www.imprensa.planalto.gov.br](http://www.imprensa.planalto.gov.br)

#### Líder liberal pede desculpa a judeus

Depois de três semanas de discussão nacional na Alemanha, foram atendidas só parcialmente as exigências básicas para encerrar a luta pelo poder no Partido Liberal (FDP) e a contenda entre a legenda e o Conselho Central dos Judeus, que trocavam acusações recíprocas de estimular o anti-semitismo.

O vice-presidente dos liberais, deputado Jürgen Möllemann, pediu desculpa aos judeus (...) por ter dito que o vice-presidente do Conselho, Michel Friedman, é co-responsável pelo aumento do ressentimento anti-semita com suas declarações em defesa da Israel no conflito com os palestinos. O Conselho Central dos Judeus

retirou, todavia, a sua oferta de conversações com o vice-presidente dos liberais porque Möllemann esclareceu mais tarde que o seu pedido de desculpa não inclui Friedman.

Enquanto Möllemann fazia o pedido parcial de desculpa, o deputado estadual Jamal Karsli, acusado de anti-semitismo, anunciava a sua saída da bancada dos liberais no estado da Renânia do Norte-Vestfália. Assim Karsli atendeu o ultimato feito na véspera pelo presidente nacional do FDP, Guido Westerwelle, para que ele fosse afastado da bancada estadual até segunda-feira (10). Caso contrário, o presidente dos liberais encerraria a sua cooperação bilateral com o seu vice. Westerwelle queria também que Möllemann fizesse o pedido de desculpa exigido pelo Conselho Central dos Judeus.

Karsli, de origem síria e recém-desligado do Partido Verde, vinha sofrendo pressões de todos os lados desde que acusou Israel de usar métodos nazistas no conflito com os palestinos e a mídia internacional de fazer lobby sionista. Por isso ele teve que retirar há dias o seu requerimento de filiação ao FDP.

Judeu bate na mão estendida?

Poucas horas após o gesto de reconciliação, Möllemann esclareceu: "O meu pedido de desculpa foi para os cidadãos judeus, mas não para Friedman. "Eu não gosto de gente que bate quando se estende a mão." E xingou o jornalista judeu de arrogante, agressivo e insuportável.

[observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?](http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?) – disponível em 2/6/2005. Acessado em 28/01/2008

A SR<sup>a</sup> BENEDITA DA SILVA (PT-RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, "os direitos humanos são os direitos de todos e devem ser protegidos em todos os Estados e nações." (Programa Nacional de Direitos Humanos do Governo Federal).

"Todas as pessoas são iguais perante a lei e têm direito sem discriminação a uma igual proteção da lei (...)" (Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, ratificado pelo Brasil em 1992).

Sr. Presidente, venho à tribuna para dizer que, nas leis brasileiras e nos tratados internacionais, a noção de direitos humanos deve abranger a todos os cidadãos. Mas em relação aos negros, infelizmente, a igualdade continua apenas na palavra e não na ação concreta.

Panawe Massama, jovem de 19 anos, filho de diplomatas da Embaixada do Togo, país africano, cultivava um estilo displicente de se vestir, típico dos adolescentes. É negro, como a maioria dos habitantes de seu país e do continente africano. Mas, no Brasil, isso não é apenas um mero detalhe. No último dia 21 de novembro, um dia após o Dia Nacional da Consciência Negra, em plena Semana da Consciência Negra, um incidente com todas as características de racismo envolveu esse jovem e soldados da Polícia Militar do Distrito Federal.

Vamos aos fatos: quando transitava de bicicleta pela Avenida W3 Sul, na altura da quadra 509, rumo à Aliança Francesa, Panawe foi abordado por policiais militares. Seguiu-se, então, o seguinte diálogo:

Policia, segurando o guidon da bicicleta: - Tu não sabe que não pode andar de bicicleta na calçada?

Panawe mostra sua identidade de estrangeiro.

Policia: - Isto (a carteira) não vale nada.

Panawe pede para o policia largar a bicicleta, pois tinha pressa de apanhar o irmão na escola. Como o policia não largou, Panawe disse-lhe que poderia ficar com a bicicleta e foi embora, provocando a ira dos policiais, que o agarraram e espancaram com socos, chutes e pontapés, em plena via pública, cercados de testemunhas. Os policia pronunciaram, então, as seguintes palavras: – Teu lugar não é aqui. Volta para a África, palhaço. Lá estão morrendo de fome.

Não restam dúvidas de que Panawe Massama foi mais uma vítima do racismo e da ignorância e intolerância policia, comuns em nosso País. Mas não podemos aceitar isso justamente agora, quando o Brasil está tomando algumas decisões, como a que o Presidente da República tomou no dia 20 de novembro, que resgatem a cidadania do povo negro brasileiro, como a transformação de Zumbi dos Palmares no mais novo herói nacional, a titulação de terras de remanescentes de quilombos e a divulgação do décimo relatório periódico relativo à Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, documento de fundamental importância, ratificado pelo Brasil em 1968, pelo qual se compromete a transpor a barreira do racismo.

Há ainda o fato de que o Presidente da República está visitando os países africanos nesta semana. Estamos deixando o Presidente da República em situação

constrangedora, quando não tomamos uma decisão mais transparente com relação ao ocorrido.

É necessário que haja um pedido de desculpas de parte do nosso Governo e também do Governo do Distrito Federal, responsável pela **PM**, que se comprometeu a apurar com rigor o lamentável episódio.

Gostaria de fazer, desta tribuna, um pedido de desculpas para a Embaixada do Togo, para esse jovem negro, para esse cidadão estrangeiro, que está numa terra democrática e hospitaleira. O nosso País é democrático e é hospitaleiro e não aceitamos esse tipo de tratamento.

legis.senado.gov.br/pls/prodasen/ - acesso em 19/2/2008

ROMBO DA ASEFE Firmino dá nova versão *Autor das denúncias de que políticos da esquerda receberam dinheiro desviado da associação dos servidores recua e nega tudo. Ex-diretor pede desculpas aos que foram denunciados e diz que foi vítima de uma armação*

Personagem principal na fita de vídeo que denuncia o desvio de verbas da Asefe para campanhas políticas da esquerda, divulgada terça-feira pelo Correio, o ex-diretor financeiro da associação, Firmino Pereira do Nascimento, falou ontem à imprensa. Pela primeira vez, desde que a gravação se tornou pública, ele se propôs a comentar o esquema que descreveu na fita. Firmino negou as denúncias que fez e disse que suas declarações foram armadas por outros sindicalistas. Na entrevista de cinco minutos que concedeu no auditório do hotel Sia Park Hotel, no Setor de Indústrias e Abastecimento, Firmino se desculpou pelas declarações feitas contra políticos de esquerda e atacou os responsáveis pela gravação da fita. Apontou a munição contra o ex-diretor do Sindicato dos Professores (Sinpro), Marcos Pato (PT), o atual diretor financeiro da Asefe, Jorge Eduardo Rodrigues de Miranda (PT), e o advogado Reginaldo Bacci (PPS), que ele definiu como seu “adversário político dentro do PPS”. Firmino disse que foi manipulado por Pato (o entrevistador, na fita gravada), a mando de Jorge Eduardo e Bacci. Segundo ele, as denúncias que aparecem na fita aconteceram por “indução e canalhice do senhor Marcos Pato e do Jorge Eduardo, pois nas perguntas que fazia, era ele (Pato) quem colocava o nome na frente”.

## Pressão

Marcos Pato rechaça a versão. “Firmino topou conversar comigo porque sabia que seria denunciado. Estava preocupado. Eu não induzi ninguém a nada. Ele quis falar, disse que não iria para o buraco sozinho, nem sairia como o ladrão dessa história”, afirma Pato. “Ele está querendo desmentir agora porque está sofrendo muita pressão. Ele confessou um crime, dele e de outras pessoas.” Na gravação feita por Pato, Firmino dá informações sobre o esquema de desvio de verbas na Asefe e oferece detalhes demais para quem estava sendo induzido. Ele explica, por exemplo, que a verba saía de pagamentos superfaturados na contratação de serviços, do pagamento de tíquetes e de demissões forjadas de funcionários. Há dez dias, quando foi procurado pelo Correio para esclarecer o conteúdo da fita, Firmino apresentou uma história diferente da que contou ontem. Ele afirmou que sabia que estava sendo gravado e que, por isso mesmo, teria dito uma série de mentiras.

### Íntegra da carta

Firmino do Nascimento, ex-diretor financeiro da Asefe, diz que foi “induzido” “A propósito das notícias veiculadas na mídia escrita, falada e televisada, venho perante a opinião pública prestar os seguintes esclarecimentos:

1. A atitude do sr. Marcos Pato foi capciosa desde o início, pois mesmo sendo meu adversário político, convidou-me para discutir os problemas da Asefe em sua residência, inicialmente, na varanda, tomamos uma bebida e posteriormente entramos na suas cãs

Acusações: Por indução e canalhice do sr. Marcos Pato e a pedido do sr. Jorge Eduardo (pois nas perguntas que fazia colocava o nome das pessoas na frente), é que causaram as acusações a mim atribuídas, contra os srs. Cristovam Buarque, Chico Vigilante, Lúcia Carvalho, Agnelo Queiroz e Wasny De Roure, os quais tenho na conta de pessoas sérias e honestas, tanto pessoal, profissional e politicamente, portanto peço que sejam desconsideradas tais acusações, aos quais peço desculpas publicamente. Mas deixo uma advertência ao PT: olhar com melhores olhos seus filiados ou pessoas consideradas de confiança. Quero salientar também que o sr. Reginaldo Bacci, meu adversário dentro do PPS, foi um dos mentores e idealizador da malfadada entrevista, com o intuito de desestabilizar minha candidatura a deputado, pelo PPS. O pivô desse circo todo,

creio, serem as divergências internas do PT, pois na eleição passada, o PT não permitiu que o sr. Jorge Eduardo se lançasse deputado pela legenda e segundo informações nem esse ano o mesmo permitiria. Assim sendo este conseguiu seu intento, vingar-se do PT, sem medir as conseqüências do seu ato irresponsável.

2. Antigos Diretores estão tentando jogar para a platéia, e, a culpa dos desvios (se é que houve os desvios alegados) na minha pessoa, estão me colocando como se eu tivesse sido na respectiva gestão o todo-poderoso, que fazia e acontecia e não dava satisfações a ninguém. Ora, tanto eu quanto eles fomos eleitos diretores, mas, diante de suas posições, os mesmos estão se colocando como meros subordinados, simplesmente obedeciam ordens minhas, se colocando meros aspones, apesar do meu grupo político na Asefe ser minoria. Ademais, todos os cheques emitidos, obrigatoriamente possuíam duas assinaturas, a do Presidente e do Diretor Financeiro (eu). Jamais desviei qualquer recurso da Asefe, para quem quer que seja, muito menos para mim, tanto que fui o único diretor, que sempre abriu seu sigilo bancário, quando solicitado, tanto pelos sócios como pelo PPS. Esclareço que sempre defendi a quebra do sigilo bancário dos diretores, sem nunca obter sucesso, pois se há suspeitas de irregularidade, elas devem ser apuradas.

4. Quanto ao envolvimento dos atuais diretores da Asefe com a empresa Cadastro, não me diz respeito, problema que deverá ser resolvido entre eles e quem os acusou Quanto à CPI, antes mesmo de ser instalada, além de apoiá-la, me coloco a disposição da mesma para qualquer esclarecimento, se acharem que seja necessário. Só espero que os trabalhos da CPI e a atuação da justiça consigam separar o joio do trigo. Assim, gostaria que a imprensa não julgasse e condenasse antecipadamente pessoas inocentes chamando-as de ladras, com está ocorrendo comigo, sem antes esperar o resultado do inquérito, que está tramitando na 1ªDP. Como se diz no Ceará, minha terra Natal, quem tem rabo de palha que passe longe de fogueira. Toda Festa Junina ando sobre brasas. Finalmente, reitero meu sincero pedido de desculpas aos parlamentares e demais pessoas nominadas pelos srs. Marcos Pato, a pedido dos srs. Jorge Eduardo e Reginaldo Bacci."

[www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO\\_20020524/pri\\_tem\\_240502\\_311.htm](http://www2.correioweb.com.br/cw/EDICAO_20020524/pri_tem_240502_311.htm) –

Disponível em 24/5/2002 Acessado em 28/1/2008

### Líder liberal pede desculpa a judeus

Depois de três semanas de discussão nacional na Alemanha, foram atendidas só parcialmente as exigências básicas para encerrar a luta pelo poder no Partido Liberal (FDP) e a contenda entre a legenda e o Conselho Central dos Judeus, que trocavam acusações recíprocas de estimular o anti-semitismo.

O vice-presidente dos liberais, deputado Jürgen Möllemann, pediu desculpa aos judeus (...) por ter dito que o vice-presidente do Conselho, Michel Friedman, é co-responsável pelo aumento do ressentimento anti-semita com suas declarações em defesa da Israel no conflito com os palestinos. O Conselho Central dos Judeus retirou, todavia, a sua oferta de conversações com o vice-presidente dos liberais porque Möllemann esclareceu mais tarde que o seu pedido de desculpa não inclui Friedman.

Enquanto Möllemann fazia o pedido parcial de desculpa, o deputado estadual Jamal Karsli, acusado de anti-semitismo, anunciava a sua saída da bancada dos liberais no estado da Renânia do Norte-Vestfália. Assim Karsli atendeu o ultimato feito na véspera pelo presidente nacional do FDP, Guido Westerwelle, para que ele fosse afastado da bancada estadual até segunda-feira (10). Caso contrário, o presidente dos liberais encerraria a sua cooperação bilateral com o seu vice. Westerwelle queria também que Möllemann fizesse o pedido de desculpa exigido pelo Conselho Central dos Judeus.

Karsli, de origem síria e recém-desligado do Partido Verde, vinha sofrendo pressões de todos os lados desde que acusou Israel de usar métodos nazistas no conflito com os palestinos e a mídia internacional de fazer lobby sionista. Por isso ele teve que retirar há dias o seu requerimento de filiação ao FDP.

### Judeu bate na mão estendida?

Poucas horas após o gesto de reconciliação, Möllemann esclareceu: "O meu pedido de desculpa foi para os cidadãos judeus, mas não para Friedman. "Eu não gosto de gente que bate quando se estende a mão." E xingou o jornalista judeu de arrogante, agressivo e insuportável.

observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?– disponível em 2/6/2005. Acessado em 28/01/2008

Francisco Alves Mendes Filho ainda não era um mito da luta contra a devastação quando foi em 1981, acusado de subversão e incitamento à luta de

classes no Acre, em plena ditadura militar. Chico Mendes se tornaria mundialmente conhecido, dali para a frente, por comandar uma campanha contra a ação de grileiros e latifundiários, responsáveis pela destruição da floresta e pela escravização do caboclo amazônico. Por isso mesmo foi assassinado, em 22 de dezembro de 1988, na porta de casa, em Xapuri. O crime, cometido por uma de fazendeiros, fui punido com uma sentença de 19 anos de cadeia para cada um. Faltava reparar a injustiça cometida pelos militares.

E ela veio na quarta-feira 10, no palco do Teatro Plácido de Castro, em Rio Branco, na forma de uma portaria assinada pelo ministro da Justiça, Tarso Genro. Antes, porém, realizou-se uma sessão de julgamento da Comissão de Anistia, cujo resultado foi reconhecimento, por unanimidade, da perseguição política sofrida por Chico Mendes no início dos anos 80 do século passado. A viúva do líder garimpeiro, Izalmar Gadelha Mendes, vai receber uma pensão vitalícia de 3 mil reais mensais, além de indenização de 337,8 mil reais.

Após assinar a portaria de anistia, Tarso Genro declarou que o assassinato de Chico Mendes está diretamente associado à perseguição sofrida pelo seringueiro durante a ditadura. “O Estado brasileiro não soube compreender o que ele (Mendes) representava naquele momento”, disse o ministro. “O Brasil pede perdão a Chico Mendes”.

<[www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br)>